



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 49/18- Sexta-feira, 16 de março

Jornal Em Tempo

Capa - 03

AM terá R\$ 1,1 bi para projetos - 04

Jornal do Comercio

Capa - 05

Coluna Frente&Perfil - 06

Coluna Follow-Up Empresarial: A defesa intransigente da legalidade - 07

Indústria amazonense busca novos mercados - 08

Aporte aproxima o AM da indústria 4.0 - 09

Banco da Amazônia anuncia R\$ 1 bilhão para o Amazonas

Recursos destinados pela instituição serão utilizados para fomentar e desenvolver projetos específicos nos setores primário, secundário e terciário no Estado.

Economia 10 

AM terá R\$ 1,1 bi para projetos

Montante será disponibilizado pelo Banco da Amazônia, para fomentar e desenvolver projetos específicos dos setores primário, secundário e terciário do Estado

Projetos dos setores primário, secundário e terciário no Estado serão incrementados a partir de um protocolo firmado entre o governador Amazonino Mendes e o Banco da Amazônia. A instituição anunciou disponibilidade de R\$ 1,1 bilhão para crédito somente ao Amazonas. A assinatura do protocolo de intenções ocorreu na sede do governo, bairro Compensa 2, Zona Deste, e contou com a participação do presidente do banco, Marivaldo Melo.

Conforme Amazonino, o recurso é importante para que os produtores rurais iniciem ou ampliem os seus negócios. "O nosso governo é desejoso em retornar o desenvolvimento do setor primário. Então, é um momento auspicioso na busca incessante que o povo do Amazonas tem para se tornar autossuficiente economicamente", frisou.

O governador ressaltou que o recurso disponibilizado pelo



A assinatura do protocolo de intenções ocorreu na sede do governo, bairro Compensa 2, Zona Deste, e contou com a participação do presidente do banco, Marivaldo Melo

Banco da Amazônia também poderá atender o Polo Industrial de Manaus (PIM). "Os recursos que estão dispostos nessa cooperação são voltados também para a tentativa que queremos fazer de modernização, a busca do famoso 4.0, a tecnologia do Distrito Industrial", disse.

Setor primário

Conforme o secretário estadual de Produção Rural, José Aparecido, o aporte financeiro disponibilizado pelo Banco da Amazônia ajudará o governo no desenvolvimento do setor primário. "Nós temos hoje projetos para

a indústria de farinha e projetos para liofilizar açaí. Só com recursos que nós temos, estaríamos comprometendo o nosso trabalho. Hoje, nós temos a esperança que, com o aporte desse dinheiro, nós possamos atender aqueles empresários que querem produzir em escala. Nós precisamos dar sustentabilidade ao nosso Estado", afirmou o secretário.

O presidente do Banco da Amazônia, Marivaldo Melo, destacou que a instituição, por meio do governo, vai incentivar a formalização das cadeias produtivas no interior, além do PIM. "Estamos disponibilizando R\$ 1,1 bilhão para o Amazonas, que tem uma economia voltada para a Zona Franca, mas nós queremos investir um pouco nessa economia, criando uma estrutura produtiva no interior. Para isso, contamos com a parceria do governo do Estado, que é fundamental na assistência técnica, incluindo o pequeno produtor no setor produtivo.", destacou o presidente.

O Protocolo de Intenções prevê a realização de ações integradas, alinhadas aos Planos de Aplicação de Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FND) e de Aplicação dos Recursos Financeiros do Estado para 2018. Este ano, a instituição está disponibilizando para a região Amazônica mais de R\$ 8,3 bilhões.

INVESTIMENTOS

Aporte aproxima agora o Amazonas da Indústria 4.0

Empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) precisam se tornar mais competitivas, não somente no mercado interno, precisando fortalecer a participação no exterior. A afirmação foi do presidente do Banco da Amazônia, Marivaldo Melo, na manhã de ontem (15),

durante a assinatura do Protocolo de Intenções para união de esforços e atuação compartilhada para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Este ano, a instituição está disponibilizando para a região Amazônica mais de R\$ 8,3 bilhões.

Página A6

“ O Distrito
paga o nosso
salário por
conta do que
as empresas
produzem e o
governo arrecada
em impostos.
Hospedar
presos ali é uma
incoerência”



Deputado Sabá Reis (PR),
sobre a intenção da Justiça
de instalar no Polo Industrial
de Manaus o presídio do
regime semi-aberto



Follow-Up
EMPRESARIAL

WILSON PÉRICO*

A defesa intransigente da legalidade

Num país acostumado a elaborar leis e trancá-las nas gavetas, e onde temos dois grupos distintos de cidadãos: um que se apoia nessas leis para punir os malfeitos e outro que se debruça para encontrar formas de que esses mesmos malfeitos não sejam penalizados, corremos sérios riscos de sobrevivência ao banalizarmos a rotina da ilegalidade. Por isso, e em respeito a Carta Magna do país, e da sobrevivência desta contrapartida fiscal impropriamente chamada de Zona Franca de Manaus, é inadiável a adesão e a mobilização da classe política na defesa dos direitos da nossa região. E quando eu falo direitos não me refiro aos investimentos não. Destaco os empregos que esses investimentos geram ou deixarão de gerar na nossa região. Quem

se preocupou com o momento que a Zona Franca de Manaus atravessa, além da Ação de Inconstitucionalidade impetrada pelo governo do Estado. Já é passada a hora de termos nosso Estado, nosso povo como prioridade e acima de todo e qualquer interesse pessoal ou político-partidário!!!

Insegurança Jurídica

A lei Complementar 160, decididamente, compromete a segurança jurídica que a Constituição nos confere. Ela fere a Constituição de acordo com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, em diversas ocasiões. Vemos com bons olhos a mobilização da bancada do Amazonas para debater a privatização da Eletrobrás. Esperamos a mesma conduta na defesa da Constituição e pela

chamada guerra fiscal onde precisamos mobilizar as bancadas vizinhas. Afinal, mesmo com nossas restrições legais em cima do Amazonas, a economia deste Estado tem espalhado benefícios extraordinários para a região. Defender a segurança jurídica da ZFM significa defender os empregos que geramos nas relações comerciais e de serviços na Amazônia como um todo além de outras regiões do País.

Papel de cada um

Congregar a classe política regional, portanto, não é rogar ajuda, é cobrar responsabilidades. Estamos falando de efetiva manifestação política que resguarde o direito da nossa região como faz a aguerrida bancada do Nordeste. Estamos reafirmando que os interesses

e as preocupações pessoais e político-partidárias não podem mais ficar acima dos interesses regionais e da sociedade. Este é o critério da mudança e ela só vai se operar na partilha de esforços, na somatória de talentos e responsabilidades. Debater a privatização da Eletrobrás é um bom prenúncio e isso precisa da presença do setor produtivo. Afinal, a infraestrutura de energia é vital para nossa competitividade, portanto, para aumento da arrecadação pública e principalmente dos empregos.

A geleia geral do legalismo

A MP 160, ao pretender liberar sobre a remissão dos créditos tributários, constituídos ou não, decorrentes das isenções e dos incentivos não previstos no inciso II do § 2º do art. 155 da Constituição

Federal, a rigor, nos deveria beneficiar. Na prática, porém, esvazia o Confaz, o Conselho Nacional dos Secretários de Fazenda, e legitima a inconstitucionalidade. Temos acompanhado a inquietação de muitas empresas multinacionais que estão se perguntando porque continuar no Brasil, hoje. Por que não atender esse mercado de outra região do mundo, inclusive do Paraguai, conectado por uma logística de transportes adequada e com atrações fiscais descomplicadas. Vamos deixar que este conflito fiscal defina claramente os mandamentos da segurança jurídica. Ninguém consegue disputar uma partida com mudanças de regra no transcorrer da pelega.

Por um Brasil pujante

Ninguém precisa de nova

legislação para não ser cumprida. Já temos em demasia. Vamos resguardar aquelas que cumparam seu propósito como fazemos há 51 anos. Os 8% de isenção fiscal que a Suframa administra em toda a Amazônia Ocidental, incluindo Amapá, é o maior acerto constitucional na redução das desigualdades regionais, na promoção do desenvolvimento aliado a sustentabilidade e a proteção florestal. Nenhum outro incentivo consegue devolver tantos benefícios para a brasilidade aqui entendida como construção de uma nação pujante, integrada, socialmente justa e economicamente próspera.

**Wilson é economista, presidente do CIEAM, Centro da Indústria do Estado do Amazonas e vice-presidente da Tecnicolor para a América Latina.*

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Suframa realiza planos estratégicos para atrair mais investidores para Zona Franca de Manaus

Indústria amazonense busca novos mercados

ANTONIO PARENTE
aparente@jcam.com

Com o objetivo de divulgar os atrativos do PIM (Polo Industrial de Manaus) e estimular novos investidores, a Suframa (Superintendência da

Zona Franca de Manaus), vem elaborando uma série de ações para estreitar o relacionamento com novos mercados. Um dos projetos em andamento é a construção de um plano comercial que contemple o âmbito inter-

nacional, nacional e regional para divulgar os atrativos do modelo econômico da região.

Essa estratégia inclui missões empresariais e rodadas de negócios, que possibilitem negociações bilaterais para abertura de novos mercados e novas possibilidades de integração logística. Segundo o superintendente

Estratégia inclui missões empresariais e rodadas de negócios, que possibilitem abertura de novos mercados

da Suframa, Appio da Silva Tolentino, essas missões foram criadas para a divulgação de novas oportunidades de negócios no exterior, e para estreitar a relação comercial com outros países.

"Todas essas missões têm por fim intensificar o fluxo

comercial entre os países, sobretudo na venda de produtos industrializados do PIM e a compra de insumos, ou para o consumo final, ou como insumo para a fabricação desses bens industrializados no Polo", ressaltou.

As missões que devem ocorrer até o final do primeiro semestre do ano, tiveram início em outubro do ano passado, no Peru, onde a autarquia realizou uma visita técnica à ZED Paita (Zona Especial de Desenvolvimento de Paita), e percorreu um trecho estratégico que liga a cidade peruana ao Amazonas por



Representantes filipinos discutem intercâmbio comercial

meio da cidade de Tabatinga, futura rota comercial estratégica.

Ano passado, as conversas se intensificaram e a Suframa reuniu novamente com comitiva peruana liderada pelo Embaixador do Peru no Brasil, Vicente Rojas, e o presidente da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), Marcos Fermanian. O objetivo foi dar continuidade às discussões de intercâmbio comercial do polo de duas rodas entre a ZFM (Zona Franca de Manaus) e o

Peru.

Mais negociações

No mais recente encontro entre a indústria amazonense e estrangeiros, a Suframa recebeu o representante da embaixada das Filipinas no Brasil, o cônsul geral daquele país Ariz Severino Convalecer, e o cônsul das Filipinas para a região Amazônica, Francisco Rodrigues da Silva. A finalidade da visita foi conhecer os principais atrativos do modelo Zona Franca na região, como porta de entrada para um intercâmbio comercial no país.

"Queremos identificar tudo que os dois países têm a somar e estabelecer um mercado comum ainda inédito", disse. O comércio entre os dois países ainda é muito pequeno, com produtos voltados para o abastecimento de insumos para as empresas do PIM", explicou Rodrigues da Silva.

Outro país que recentemente mostrou interesse em realizar acordos comerciais com a Zona Franca de Manaus, foi a República da Namíbia, país da África Austral próximo a Angola e Zâmbia. Está previsto para o primeiro semestre deste ano, uma visita de negócios da equipe técnica da Suframa ao país. Segundo o representante do governo da Namíbia, Ricardo Latkani, a ideia é que os produtos fabricados no PIM, sejam enviados semi-acabados para serem finalizados nas fábricas do país africano. Outra medida é a criação de um entreposto da ZFM na cidade portuária de Walvis Bay.

O acordo de cooperação técnica entre institutos sul-coreanos de ciência e tecnologia e o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) é outro ponto vislumbrado no exterior. O objetivo

é desenvolver e fabricar produtos como remédios e cosméticos a partir da matéria-prima regional. Appio Tolentino ressaltou que a autarquia está à disposição para facilitar o ingresso de novas fábricas sul-coreanas no PIM. "Os valores das empresas coreanas convergem com os valores da autarquia, como a busca pela qualidade total e o respeito ao ambiente", afirmou.

Para o especialista em desenvolvimento econômico regional, Luiz Roberto Coelho, é fundamental criar estratégias para buscar novos mercados, mas para que haja sucesso na empreitada é preciso oferecer estruturas mínimas e reduzir a burocracia para que as empresas tenham interesse em investir no PIM.

"Na região onde moramos não podemos esperar a demanda, temos que buscar investimentos, porque mercados mais ousados podem levar esses investimentos para outros lugares. Mas, para que isso se concretize é preciso que Manaus ofereça as condições mínimas de infraestrutura e a redução de burocracia. Isso ajudará a atrair mais investidores", disse Tolentino.

Protocolo de Intenções assinado entre Basa e Governo injetará recursos de mais de R\$ 1 bilhão

Aporte aproxima o AM da Indústria 4.0

JEFFER GUERRA
jguerra@jcam.com.br

Empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) precisam se tornar mais competitivas, não somente no mercado interno, precisando fortalecer a participação no exterior. A afirmação foi do presidente do Banco da Amazônia, Marivaldo Melo, na manhã de ontem (15), durante a assinatura do Protocolo de Intenções para união de esforços e atuação compartilhada para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Este ano, a instituição está disponibilizando para a região Amazônica mais de R\$ 8,3 bilhões, sendo que, para o Amazonas, há mais de R\$ 1 bilhão: R\$ 910 milhões do FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte) e R\$ 185,7 milhões da Carteira de Crédito Comercial.

O governador agradeceu a

atenção dispensada ao Estado, que segundo Amazonino está "desejoso em retornar o desenvolvimento do setor primário". "Os recursos disponíveis nessa cooperação são voltados para a tentativa que a gente quer fazer de modernização, a busca do famoso 4.0, a tecnologia do Distrito Industrial. Então, é um

Para 2018, o banco traz novas linhas voltadas para financiamento estudantil e Energia Solar

momento auspicioso, início de uma programação que vai se estender aos demais anos na busca incessante que o povo do Amazonas tem de ter para se tornar auto-suficiente economicamente. E isso que a gente procura. É isso que a gente quer", afirmou Amazonino.

Segundo Marivaldo Melo, as empresas do polo industrial têm no atual aporte um facilitador para esse novo olhar. "A crise trouxe à Indústria 4.0 uma outra realidade, o que obrigou a indústria a não ficar somente voltada para o mercado interno, buscar também maior participação nas



Marivaldo Melo e Amazonino Mendes assinaram protocolo que garante recursos

exportações. Então esse protocolo vai servir para que essas empresas possam ter acesso a esse crédito e se modernizem, se tornando competitivas no mercado externo", salientou.

Para 2018, o banco traz novas linhas voltadas para financiamento estudantil (Programa Estudantil-Fies) e para Energia

Solar (Fotovoltaica). Melo explica que, para o repasse da verba, o Banco criou um plano de aplicação que foi definido em agosto de 2017 e que o recurso já está disponibilizado nas agência do Banco da Amazônia para os empreendedores interessados. "O programa conta com a parceria do Mdic (Ministério da Indústria,

Comércio Exterior e Serviços) para que haja uma modernização dessas empresas para se tornarem mais competitivas e que possam gerar mais receita para o Estado do Amazonas", disse.

A assinatura é uma aplicação de recursos do FNO para diversos setores, como o primário e para a Indústria, principalmente

comércio, serviço, turismo, pequenas produções agroindustrial e todos os setores da economia do Estado. De forma cooperada, o Protocolo de Intenções prevê a mobilização e a integração das classes produtoras e demais parceiros institucionais para a aplicação dos recursos de fomento, em apoio ao desenvolvimento dos setores produtivos do Estado, em bases mais sustentáveis.

Os recursos estão disponíveis a empreendedores individuais ou empresários do setor primário que tenham projetos de geração de energia solar ou da agricultura familiar. "Para o empreendedor individual temos ainda o programa de microcrédito orientado 'Amazônia Florescer', em que já foram investidos cerca R\$ 470 milhões, com uma taxa de inadimplência muito pequena. A novidade é que estamos digitalizando esse programa para chegar a mais municípios do Estado, não só em Manaus", disse.

A assinatura contou com a participação do presidente da instituição, do diretor Comercial e de Distribuição, Luiz Cláudio Sampaio, do superintendente regional do banco no Amazonas, Nélcio Gusmão e do governador Amazonino Mendes.